



REIC: Uma mídia alternativa em prol da cidadania na Ilha de Outeiro, em Belém do Pará¹

AMORIM, Célia Regina Trindade das Chagas²

TRINDADE, Raquel Sales³

SOARES, Rosana Medeiros⁴

CUNHA, João Batista Chaves da⁵

PINTO, Edvaldo de Almeida⁶

Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo: Este artigo faz uma reflexão sobre a importância da Rádio Escolar da Ilha de Outeiro, denominada de REIC, como uma mídia alternativa comprometida com informações de interesse público para a comunidade onde está inserida. A REIC faz um trabalho de educomunicação na ilha de Caratateua, ou Outeiro, uma região periférica com graves problemas sociais, distante a 18 Km de Belém do Pará. A finalidade da rádio é tornar o aluno um ator social ativo, capaz de intervir na realidade local e se tornar um cidadão do mundo. A proposta deste artigo é provocar discussões dentro da área da Educação e da Comunicação para que projetos como os da REIC possam se tornar comuns na integração, aprendizagem e transformação social de crianças e jovens da rede pública de ensino do país.

Palavras-chave: Rádio escolar; Transformação social; Mídia radical Alternativa.

¹Trabalho apresentado no GT de Mídia Alternativa, integrante do 9º Encontro Nacional de História da Mídia, 2013.

²Professora Doutora do Curso de Comunicação Social, Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Projeto Mídias Alternativas na Amazônia. E-mail: celia.trindade.amorim@gmail.com.

³Estudante de Jornalismo, 2010, no 7º Semestre, na Universidade Federal do Pará. E-mail: raqueltrindade90@gmail.com.

⁴Estudante de Jornalismo, 2010, no 7º Semestre, na Universidade Federal do Pará. E-mail: rocamedeiros@gmail.com.

⁵Estudante de Jornalismo, 2010, no 7º Semestre, na Universidade Federal do Pará. E-mail: joao.cunha@hotmail.com.

⁶Estudante de Publicidade e Propaganda, 2010, no 7º Semestre, na Universidade Federal do Pará. E-mail: edgeveniale@gmail.com.



Introdução

Este artigo situa a Rádio Escolar da Ilha de Caratateua (REIC), uma região periférica com graves problemas sociais, distante a 18 Km de Belém do Pará, como uma mídia radical alternativa, que a luz dos estudos de John Downing, é aquela “mídia – em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes – que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas”. (DOWNING, 2002, p.21).

A REIC, instalada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Caratateua ou Outeiro, é uma rádio impulsionadora da cidadania ao promover a democratização da comunicação neste ambiente escolar e estimular o desenvolvimento social da comunidade. O aluno é um ator social ativo, capaz de intervir na realidade local e ser um cidadão do mundo, pois aprende a fazer uma comunicação engajada e uma educação comprometida com mudanças sociais e culturais.

As primeiras discussões sobre a implantação da rádio surgiram há sete anos, mas sua efetiva implantação ocorreu em 2010 quando passou a integrar o projeto do Ministério da Educação (MEC), o “Mais educação⁷”. A coordenadora do projeto é Patrícia Colares⁸, professora da escola que, em conjunto com os alunos, compõem a equipe que faz as programações da rádio.

Desde a fundação, a REIC apresenta inúmeras limitações, principalmente com relação a equipamentos e equipe técnica especializada para utilizar os programas de gravação e edição, indispensáveis em um meio de comunicação. A rádio funciona sem fins lucrativos. Mas apesar desses problemas, esta mídia alternativa opera com que Downing chama de audiência ativa, conceituada como aquela que “elabora e molda os produtos da mídia e não absorve passivamente suas mensagens.” (2002, p.38).

Os alunos ouvintes são produtores e co-produtores do processo midiático. Na grade de programação, além de música e variedades, existem programas que têm a

⁷O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macrocampos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica. Mais informações no portal: <http://portal.mec.gov.br>.

⁸Docente de História, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio do Outeiro.



finalidade de denunciar a realidade em que os alunos vivem. As temáticas são as mais variadas, como violência na Ilha de Outeiro, noções de democracia, cidadania, ética e até o *Bullying*⁹ dentro da escola. Os alunos são estimulados a ter uma visão mais crítica não só da realidade que o cerca, mas também da atuação e monopólio dos meios de comunicação, já que a mídia oficial, em sua maioria, quando trata de tais questões, não tem interesse em aprofundar a problemática visando esclarecer o cidadão.

A formação cidadã: o poder de desenvolvimento

O fundamento da Rádio é “identificar a cara da juventude da escola” ao trabalhar com questões polêmicas e pouco exploradas pelas mídias oficiais de Belém do Pará e não ser simplesmente uma prestadora de serviços. (COLARES, 2011)¹⁰. Para isso, os alunos têm de passar por uma oficina, com duração de um ano e seis meses.

Na oficina, a professora Patrícia Colares, que é formada em História, trabalha em dois campos, interligados: O primeiro é referente às noções técnicas da estrutura de funcionamento de uma redação como produção de pautas, notas, reportagens, entrevistas. E o segundo centra-se em discussões sobre temáticas da realidade local como saúde, saneamento básico, violência, ética, etc. Os alunos fazem a programação da rádio. Eles assumem responsabilidades de produtores, pauteiros, locutores, repórteres.

Um exemplo dessa formação cidadã é o programa denominado “Besteirol”, que faz críticas, por meio de humor, ao descaso da Ilha de Outeiro pelo poder público, com temas debatidos pelos estudantes. A falta de coleta do lixo regular, que causa sérios problemas de saúde para a comunidade, é uma pauta constante dos alunos radialistas.

⁹Segundo Orson Camargo, Graduado em Sociologia e Política pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) e Mestre em Sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), “Bullying é um termo da língua inglesa (bully = “valentão”) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder”. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso, 27 de abril de 2013.

¹⁰A coordenadora do projeto, Patrícia Colares, concedeu entrevista a equipe no dia 18 de junho de 2011. (COLARES, 2011).



Tal atitude está ligada ao fato de a mídia alternativa, por vezes, ser a primeira a propor debates e difundir importantes questões que alimentam a mídia oficial. Muitas das pautas produzidas pela REIC acabam nas páginas da grande mídia local. É nesta perspectiva que Downing afirma:

Em primeiro lugar, a mídia radical alternativa expande o âmbito das informações, da reflexão e da troca a partir dos limites hegemônicos, geralmente estreitos, do discurso da mídia convencional. (...) Em segundo lugar, ela frequentemente tenta ser mais sensível do que a mídia convencional às vozes e aspirações dos excluídos (...) (DOWNING, 2002, p.81).

Ao expandir as informações para além dos limites hegemônicos, a REIC buscar ampliar a cidadania dos alunos ao incentivá-los cada vez mais a democratizar a palavra utilizando para isso o poder de desenvolvimento, que segundo, Macpherson (apud Downing, 2002, p.80), é "a oportunidade para os membros do público de usar e desenvolver suas capacidades. [...] representa as possibilidades positivas de realização humana inerentes à vida social cooperativa".

No caso específico da rádio, os comunicadores trabalham de forma coletiva. Tal prática representa um jornalismo assentado na "consciência política, na compreensão da realidade, valorizando-se as pessoas como cidadãos e aprendendo a olhar o mundo com outros olhos, com um olhar crítico e participativo, não com um olhar cabisbaixo e alienado" (CAMPOS, 2002).

É nessa ambiência política que se desenvolve outra atividade midiática dos alunos radialistas. Trata-se do "Projeto Oficina de Rádio Escolar" que tem como *slogan*: REIC, "A Considerada da Galera". O que nas palavras de Cecília Peruzzo pode ser traduzida da seguinte maneira:

(...) Os relacionamentos sociais, reuniões e demais trabalhos em equipe, treinamentos formais e informais, as práticas de coleta de matérias jornalísticas, o ato de se expressar pelos meios de comunicação etc. se constituem em evidentes mecanismos de formação cidadã. (PERUZZO, 2009, p.6).

A rádio escolar funciona de segunda à sexta, sempre no horário do intervalo das aulas nos turnos da manhã, tarde e noite; e a equipe alterna também: os alunos da manhã



fazem sua programação pela manhã e os alunos dos demais turnos, o mesmo em seu horário respectivamente. O som da “Considerada da Galera” é ouvido através de pequenas caixas de sons instaladas na área livre, ou seja, no pátio da escola.

A REIC é totalmente livre de publicidade comercial, bem como de qualquer tipo de financiamento. Segundo Patrícia Colares, “não poderia ser diferente uma vez que, instalada dentro de uma escola, a rádio deve informar a comunidade escolar a respeito do que se passa no ambiente” (COLARES, 2011).

Mesmo funcionando com poucos recursos e ser produzida em uma escola de periferia, a REIC promove a auto-estima dos estudantes. Os alunos que frequentam a oficina estão mais dedicados aos estudos e assumem responsabilidades em vários âmbitos de suas vidas, principalmente na comunidade.

É nesta perspectiva que Downing reforça que a missão da mídia radical alternativa não se restringe a fornecer ao público os fatos negados, “mas também pesquisar novas formas de desenvolver uma perspectiva de questionamento do processo hegemônico e fortalecer o sentimento de confiança do público em seu poder de engendrar mudanças construtivas”. (2002, p.50).

REIC: Um meio de educomunicação

Levando-se em consideração que os meios de comunicação no Brasil, principalmente as emissoras comerciais trabalham com a espetacularização da notícia para dar audiência e, assim, aumentar o poder de lucro; tornou-se inevitável a existência de alternativas que coloquem em pauta a realidade de pessoas não favorecidas pelo poder público e pelas mídias oficiais. É necessária uma comunicação feita para e pela população, que atenda seus anseios, mostre a problemática e principalmente aponte saídas concretas para a comunidade.

É neste contexto e para atender tal demanda que se faz tão importante a existência de mídias alternativas contra-hegemônicas como a rádio REIC na ilha do Outeiro. Nas palavras de Raquel Paiva, “o papel fundamental de uma movimentação

contra-hegemônica é o de fazer pensar, o de propiciar novas formas de reflexão, com o objetivo precípua e final de libertar as consciências” (2008, p. 03).

Um dos locais onde essa comunicação contra-hegemônica pode e deve acontecer são nas instituições de ensino. Dentro da escola, a tarefa dos alunos é com a aprendizagem. E a REIC serve como complemento da educação, proporcionando a juventude condições de analisar o contexto em que vivem e buscar soluções e melhorias para a comunidade. É desta forma que Zuneida Assumpção reforça este e outros objetivos:

O Rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora ideias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos. Isso não é incrível? (ASSUMPÇÃO, 1999, p.15).

É nesta perspectiva que a escola se torna palco da convergência entre Educação e Comunicação. Trata-se da educomunicação, cujo objetivo é a busca por uma forma de ensino-aprendizagem pautada no protagonismo da comunidade escolar em especial dos alunos. Segundo Donizete Soares¹¹ “alterar a realidade em que se vive é o objetivo principal da Educomunicação.” (2006, p. 01). Para isso a Educação e a Comunicação se unem para encontrar pontos de identificação com os atores participantes num processo dialógico de ensino-aprendizagem.

O aluno aprende quando, de alguma forma, o conhecimento se torna significativo para ele, ou seja, quando estabelece relações substantivas e não arbitrarias entre o que se aprende e o que já conhece. É um processo de construção de significados, mediado por sua percepção sobre a escola, o professor e sua atuação, por suas expectativas, pelos conhecimentos prévios que já possui. A aprendizagem implica, assim, estabelecer um diálogo entre o conhecimento a ser ensinado e a cultura de origem do aluno. (COLL, 1994, *apud* DAYRELL, 1996).

É exatamente na cultura de origem do aluno onde se encontram os pontos de identificação que serão utilizados no processo da educomunicação, “um campo de ação política, entendida como o lugar de encontro e debate da diversidade de posturas, das

¹¹Donizete Soares é professor de filosofia e diretor do INSTITUTO GENS DE EDUCAÇÃO E CULTURA – <http://www.portalgens.com.br>



diferenças e semelhanças, das aproximações e distanciamentos. Por excelência, uma área de transdiscursividade e, por isso, multidisciplinar e pluricultural” (SOARES, 2006, p. 04). O mediador desse processo – normalmente o professor, mas também comunicólogos e até pessoas sem formação superior – precisa conhecer, compreender e respeitar a cultura dos alunos. Só assim conseguirá realizar com êxito seu papel enquanto Educomunicador. Sobre o profissional que atua nessa área, o professor Ismar de O. Soares¹² afirma:

Numa palavra, o educador reconhece que não há mais monopólio da transmissão de conhecimento, e que não é só o professor que tem o direito da palavra. Os professores que introduziram os meios na escola, a imprensa, a televisão, puderam perceber que isso provoca mudanças profundas nos objetivos e nos métodos de ensino. Esse movimento, já engajado com os meios de massa, encontra-se multiplicado atualmente pelo desenvolvimento da informática e das redes de comunicação. Em contrapartida, diante da proliferação das fontes de informação e de conhecimento, o educador reafirma mais do que nunca seu papel insubstituível: não mais de acumular conhecimentos - que se pode encontrar em outro lugar - mas de se servir dos conhecimentos para construir uma certa representação do mundo. Representação essa não mais "objetiva" como se acreditou por muito tempo, mas "relativa", permitindo a adaptação a diferentes situações. (2005, p. 11).

Jornal impresso, rádio, vídeo e outras vertentes dos *medias* são utilizados por alunos e professores com o objetivo de tornar o cidadão um ator social ativo, transformador de sua realidade. A REIC se insere nesse conceito e comunga do entendimento de PERUZZO sobre mídia alternativa:

A comunicação popular, alternativa e comunitária é uma expressão das lutas populares por melhores condições de vida, a partir dos movimentos populares, e representam um espaço para participação democrática do “povo”. Possui conteúdo crítico – emancipador e reivindicativo e tem o “povo” como protagonista principal, o que a torna democrático e educativo. É um instrumento político das classes subalternas para externar sua concepção de mundo, seu anseio e compromisso na construção de uma sociedade igualitária e socialmente justa. (PERUZZO, 2008, p. 370).

A REIC é um meio de comunicação alternativo que busca tornar o aluno um sujeito modificador de sua realidade, sujeito este que só pode existir, segundo Paulo

¹²Coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. E-mail:ismar@usp.br

Freire (1980, p. 43), “na medida em que engajando-se na ação transformadora da realidade, *opta e decide*” (grifo nosso).

O registro da REIC e seus protagonistas

O projeto da REIC foi registrado em vídeo como atividade para disciplina de Comunicação Popular¹³ do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará, em 2011. Trata-se de um relato de experiência no campo da comunicação popular, alternativa e de educomunicação. Por meio de entrevistas com a coordenadora do projeto, Patrícia Colares e seus alunos, foi desenvolvido o produto audiovisual, de natureza documentário, com a finalidade de refletir como um projeto de educomunicação trabalha a contra-hegemonia dentro de uma escola pública. O vídeo foi postado no *Youtube* e o link para acesso é: <http://www.youtube.com/watch?v=Vad6FPkiw9A&feature=youtu.be>.

No produto audiovisual foi revelada a realidade da rádio escolar, as dificuldades, principalmente do que diz respeito ao espaço físico e também aos equipamentos para a veiculação e difusão da programação, que é interna (apenas veiculada dentro da escola); o caráter de contra hegemonia e o registro das vozes que contam histórias e fazem história em prol de uma vida cidadã.

A inclusão dos jovens à comunidade (...) passa principalmente pela oralidade, forma mais espontânea de transmissão da cultura. A rádio na escola, embora limitada ao espaço físico restrito, não é isolada do contexto cultural da vida urbana, onde se desenvolvem as relações de poder. Havendo circularidade no processo da comunicação, o jovem que se aproxima do rádio pode dar voz aos seus anseios, seus sentimentos e suas expectativas em relação à vida política e social, organizando-se coletivamente para construir um novo diálogo e reinventando novas formas de participação. (AMARANTE, 2004, p.13, 14).

Nesse sentido, o relato dos alunos e sua *práxis* comunicacional foram importantes para constatar que atividades como uma rádio via alto-falante, inserida no sistema educacional de periferia, consegue alterar e possibilitar perspectivas de

¹³Disciplina ministrada pela professora Dra Célia Trindade Amorim, da Faculdade de Comunicação da UFPA, ano de 2011.

mudança social e individual. As atividades de educomunicação aumentam a produtividade do aluno e o integram não só a instituição de ensino, mas ao mundo.

Considerações finais

As práticas de educomunicação não mudam a realidade e a percepção apenas de quem está envolvido nos projetos. Depois da visita à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio de Caratateua, em Belém do Pará, o olhar da equipe da UFPa também se transformou, causando inquietações nítidas ao constatar que uma boa idéia e a dedicação de bons profissionais representam uma das saídas para estimular a Educação e a Comunicação cidadãs em jovens e crianças.

Nos últimos anos, vários projetos na área da educomunicação estão sendo desenvolvidos na rede pública de ensino de Belém e demais municípios do Estado do Pará. Um desses projetos é a Rádio Margarida¹⁴ que desenvolve trabalhos que mesclam Educação e Comunicação. A Organização Não Governamental Rádio Margarida produz radionovelas educativas voltadas para crianças e adolescentes.

Mas apesar de já existirem projetos com intuito de transformação social, a ausência de apoio institucional ainda é notória nesta área. No campo acadêmico a Universidade ainda não executa atividades desse cunho, e a disciplina de Comunicação Popular é optativa na grade curricular do Curso de Comunicação Social.

A educomunicação pode ser uma porta de socialização e diálogo com a comunidade, além de fazer aflorar os ideais comunitários de estudantes ao permitir a atuação e experiência nesse tipo de trabalho. Já o mercado de trabalho passaria a receber um profissional com caráter mais humanístico, de perfil educador.

Projetos voltados para minimizar conflitos escolares, evasões e a criminalidade, devem receber uma maior atenção na sociedade. A escola deve adotar essa postura e se tornar cada vez mais parceira da localidade em que está inserida (bairro, município,

¹⁴Centro Artístico Cultural Belém Amazônia – ONG Rádio Margarida é uma organização não governamental, sem finalidade de lucro, de utilidade pública municipal, estadual e federal, instituída sob a forma de Associação Civil, que conta com personalidade jurídica própria, desde 1992, com sede na cidade de Belém (PA), mas com atuação no estado do Pará, região Norte e outras regiões do país. <http://www.radiomargarida.org.br/>.



entre outros), pois como Assumpção observa: “a escola representa para a maioria da população a única oportunidade de acesso ao saber historicamente construído” (1999, p.29).

A rádio escolar, como uma mídia alternativa, é uma porta aberta para o desenvolvimento social. A escola é o ambiente ideal para transformações. Alunos e professores devem estar disponíveis para o diálogo e ser parceiros nesta luta.

Referências

AMARANTE, Maria Inês. **Rádio comunitária na escola: protagonismo adolescente na comunicação educativa.** Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

ASSUMPCÃO, Zeneida Alves de. **Radioescola: UMA proposta para o ensino de Primeiro Grau,** Ed. Annablume, São Paulo, 1999. A autora é docente no Departamento de Comunicação da Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

CAMPOS, Pedro Celso. **História do Jornalismo Comunitário.** Disponível em: <http://webmail.faac.unesp.br/~pcampos/HISTORIA%20DO%20JORNALISMO%20COMUNITARIO.htm>. Acesso em 21 de junho de 2011, às 20: 12.

COGO, Denise Maria. **No ar... uma rádio comunitária.** São Paulo: Paulinas, 1998.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural.** In: Juarez Dayrell. (Org.). *Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.* Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996, v., p. 136-161.

DOWNING, Jonh D.H. **Mídia Radical: rebeldia das comunicações e movimentos sociais.** São Paulo, SENAC São Paulo, 2002.

FERNANDO, José; NUNES, Kleber; VICTOR, Paulo e BRIZZA, Stefani **Fichamento – Mídia Radical – Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais.** Disponível em: <http://comunicacidades.wordpress.com/2010/06/10/fichamento-midia-radical-%E2%80%93-rebeldia-nas-comunicacoes-e-movimentos-sociais-downing-john-d-h/> Acesso em 19 de junho de 2011, às 23: 34.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 5ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1980.

PERUZZO, Cecília M. Krohling. **Rádios Livres e Comunitárias, Legislação e Educomunicação.** *Revista de Economia Política de Iãs Tecnologías de La Información y Comunicación*, WWW.eptic.com.br, vol.XI, n 3, sep- dic./2009.



PERUZZO, Cecília M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados. Reelaborações no setor 1.** Apresentado no Núcleo de Pesquisa "Comunicação para Cidadania", do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília-DF, INTERCOM/UnB, 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em:

http://www.scielo.unal.edu.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012282852008000200014&lng=pt&nrm. Acesso em 19 de abril de 2013, às 16:00h.

SOARES, Donizete. **Educomunicação - o que é isto?** Disponível em: http://portalgens.com.br/baixararquivos/textos/educomunicacao_o_que_e_isto.pdf. Acesso em 20 de abril de 2013, às 17:45.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Uma Educomunicação para a Cidadania.** 2005, disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/6.pdf>. Acesso 30 de março de 2013, às 10:00.

SOARES, Raquel P. A. **Contra-Mídia-Hegemônica.** In: Raquel Paiva; Eduardo Granja Coutinho; João Freire Filho. (Org.). Comunicação e Contra-Hegemonia - rotas de comunicação alternativa. 1ª Ed. Rio de Janeiro: 2008, v. 1, p.163-174.

Link

CAMARGO, Orson. **Bullying** In Brasil Escola. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/bullying.htm>. Acesso em 26 de abril de 2013, às 18: 52.

Rádio Margarida – Quem somos. Disponível em <http://www.radiomargarida.org.br/quem-somos/> Acesso em 25 de abril de 2013, às 19: 27.

Vídeo: **Rádio Escolar uma mídia alternativa na Ilha de Caratateua, em Belém do Pará.** Link de acesso no Youtube: <http://youtu.be/Vad6FPkiw9A>.

Entrevista

COLARES, Patrícia. **Entrevista** concedida à Alessandra Guimaraes, Edivaldo Silva, João Cunha, Raquel Trindade e Rosana Medeiros. Orientação, Professora Dra Célia Trindade Amorim. (2011).